

## Parceiros



INIAV, I.P. – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária  
Av. da República, Quinta do Marquês  
2780-157 Oeiras  
Tel. 214463750



ESA/IPS – Instituto Politécnico de Santarém/Escola Superior Agrária  
Quinta do Galinheiro - S. Pedro  
2001-904 Santarém  
Tel. 243307300



AHSA – Associação dos Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur  
Horta dos Reis, Edifício Vale Bom  
7630-150 Odemira  
Tel. 283 320 440



ASF Portugal Unipessoal, Lda.  
Montes de Cima - Azenha do Mar  
Apartado 77  
7630-908 S. Teotónio  
Tel. 282947315



Gemüsering Portugal Produção Hortícola, Lda.  
Estaleiro, Várzea dos Porcos  
7630 São Teotónio Várzea dos Porcos  
Tel. 283647470

Autores: Esmeraldina Sousa, Margarida Santos, Isabel Calha, Célia Mateus e Conceição Boavida (INIAV, I.P.)

Autores das fotos: Elsa Valério, Isabel Calha, Margarida Santos, Monteiro Guimarães e P.V. Araújo

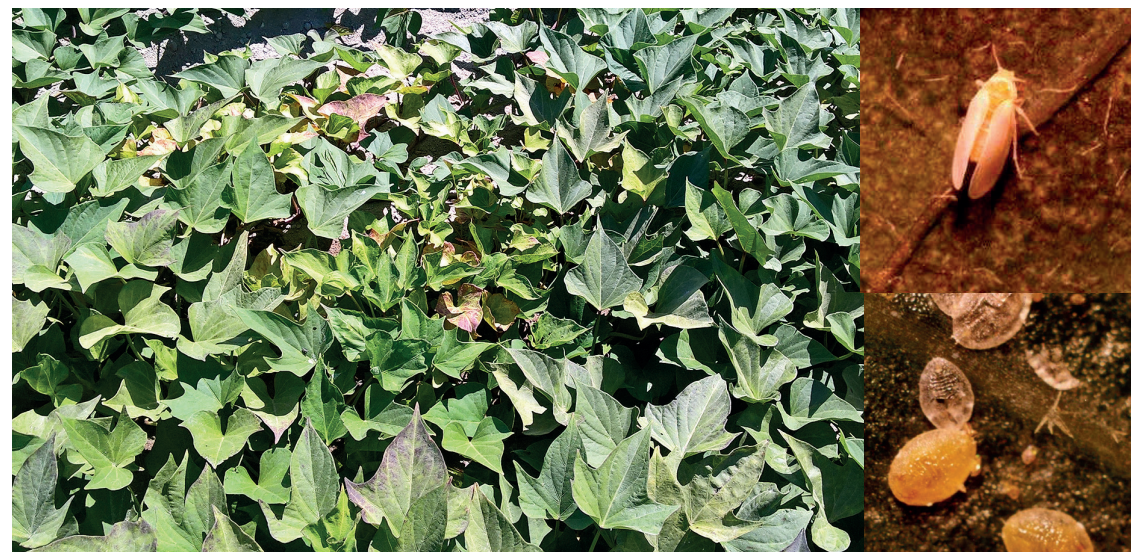
## Cofinanciamento

Junho 2019



## BOLETIM TÉCNICO N.º 8

### BOAS PRÁTICAS NA CULTURA DA BATATA-DOCE: PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA



### BATATA-DOCE COMPETITIVA E SUSTENTÁVEL NO PERÍMETRO DE REGA DO MIRA: TÉCNICAS CULTURAIS INOVADORAS E DINÂMICA ORGANIZACIONAL

<https://projects.inia.pt/BDMIRA>

## DOENÇAS PROVOCADAS POR VÍRUS

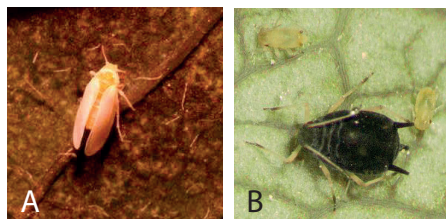
O principal problema fitossanitário da cultura da batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) em Portugal é o das doenças causadas por vírus, que reduzem a produtividade e a qualidade da batata-doce. A virose mais grave, conhecida por “doença dos vírus da batata-doce” (*Sweet potato virus disease-SPVD*), resulta da coinfeção do “vírus do marmoreado fugaz da batata-doce” (*Sweet potato feathery mottle virus-SPFMV*) com o “vírus da atrofia clorótica da batata-doce” (*Sweet potato chlorotic stunt virus-SPCSV*), ambos já identificados em Portugal. Na maioria das variedades, as plantas ficam com as folhas ananizadas, distorcidas e cloróticas. Para além destes, outros vírus, como o “vírus 2 da batata-doce” (*Sweet potato virus 2-SPV2*) e o “vírus do marmoreado suave da batata-doce” (*Sweet potato mild mottle virus-SPMMV*) foram também identificados no Perímetro de Rega do Mira (PRM) numa percentagem elevada de plantas.



Sintomas provocados por vírus

## INSETOS VETORES DE VÍRUS

Os vírus SPFMV e o SPV2 são transmitidos por afídeos, tais como *Myzus persicae* e *Aphis gossypii*. O vírus SPCSV é transmitido por moscas-brancas, como *Bemisia tabaci*.



Insetos vetores de vírus  
(A - mosca-branca; B - afídeo)

## OUTRAS PLANTAS HOSPEDEIRAS

Os vírus da batata-doce podem infetar outras plantas (infestantes) da família Convolvuláceas, designadamente os bons-dias (*Ipomoea indica*), que podem perpetuar a incidência das doenças na cultura e na região do PRM, onde prevalecem ainda as seguintes plantas infestantes: milhã-digitada, catassol, juncinha, bredos e erva-moira/erva-de-santa-maria. Por poderem albergar vetores de vírus (afídeos e moscas-brancas) destaca-se o catassol (Quenopodiáceas) e a erva-de-santa-maria (Solanáceas).



Plantas hospedeiras de vírus e de vetores

## BOAS PRÁTICAS DE PROTEÇÃO E A CULTURA DA BATATA-DOCE

- Instalar viveiros a partir de plantas sãs;
- Plantar material isento de vírus, em particular proveniente de cultura ‘*in vitro*’;
- Vigiar a colonização da cultura por afídeos e moscas-brancas; remover infestantes que possam servir de repositório de vírus e seus vetores;
- Manter sebes na zona envolvente da cultura, para fomentar a presença precoce de insetos parasitoides e predadores de afídeos e de moscas-brancas;
- Sempre que possível, fazer rotações de cultura com milho ou outras gramíneas.